

10103

4

RELACÃO
DAS
OPERAÇÕES MILITARES
DA
EXPEDIÇÃO



QUE DEBAIXO DO COMMANDO DO CHEFE DE
ESQUADRA DA ARMADA REAL

JOSE' JOAQUIM DA ROZA COELHO

FOI MANDADA AOS AÇORES

PARA BATER OS REBELDES

ACOUTADOS NA ILHA TERCEIRA.

AS QUAES OPERAÇÕES SE NOTÃO DESDE O DIA 17 DE MAIO
DE 1829, ATE' 16 D'AGOSTO DO DITO ANNO, EM QUE A
ESQUADRA, E TROPAS SE DISSOLVERÃO, E SEPARA'RÃO.



LISBOA: 1829.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

ADVERTENCIA.

Não vemos no vasto Quadro da Historia Portugueza, não se descobre, nem se encontra hum factó de mais transcendencia, nem acompanhado de mais extraordinarias circumstancias, e impensados accidentes, que o factó da Expedição á Ilha Terceira a Capital dos Açores. He hum theatro de horror, hum covil de salteadores, hum baluarte da Rebelião, e tantas desgraças são unicamente devidas a mãos estranhas! sem que os seus innocentes habitantes chamassem sobre si tantos males, até se acharem reduzidos á miseravel condição de vilissimos escravos. Entre cadêas, opprimidos de grilhões, e esmagados por tyrannos, que renunciarão, ou extinguirão em si, todos os sentimentos de humanidade, sempre se conservarão fieis, e verdadeiros Portuguezes, patenteando a sua fidelidade na anticipada aclamação de SUA MAGESTADE, sem temerem as bayonetas dos mais que barbaros Janizaros do quinto de Caçadores, sempre apontadas ao seu coração. Nunca poderão sacudir o jugo, porque os que lhõ podião aligeirar, de todo insurdecêrão aos seus clamores, nunca attendêrão ás suas supplicas sobre os auxilios que imploravão; forão despojados de armas, e de todos os meios de defeza contra seus oppressores. Neste estado de escravidão, se tornou a desgraçada Ilha o asylo commum dos Rebeldes, e foragidos revolucionarios, que a pozerão em estado não só de insurreição, apoiados por auxilios estrangeiros, mas de affectada independencia com o pretexto de defenderem os fantasticos direitos ora da Senhora Dona Maria da Gloria, ora do Senhor Dom Pedro ao Throno de Portugal. Este nefando projecto já se tinha effectivamente

manifestado na Ilha da Madeira, mas foi felizmente destruido á força das Armas fieis, e reduzida aquella Ilha á Obediencia, e Vassallagem do Legitimo Soberano; o mesmo se intentou fazer com a malsadada Ilha Terceira, mas as circunstancias, talvez pelo lapso do tempo não forão as mesmas. Os recursos dos Rebeldes se tornárão de outra natureza, e tomárão hum formidavel aspecto; tudo o que podia augmentar a força da resistencia alli-se ajuntou. Os dispersos restos do debandado Exercito Rebelde, que nas Praças do Porto tinha levantado o grito da sublevação refugiados na Inglaterra em seus Vazos, e nos de outras Nações alli se reunirão, alli lhes forão subministradas armas, e munições de guerra, e boca, que diariamente se forão augmentando com a continuada emigração dos Portuguezes degerados, e traidores, e com a admissão, e convocação de Officiaes estrangeiros da mesma communhão, e dos mesmos principios revolucionarios, em tão grande numero, que coalhárão huma força consideravel, formando hum corpo homogeneo de tantas partes, ou porções heterogeneas. Assim defendidos, mais ainda pela natureza do local, que pela força fysica dos mesmos amotinados, que com diabolica malicia, e perversidade reduzirão os Habitantes da Ilha a perfectissimo estado de nulidade, que não poderião no momento de huma presunhida, e receada aggressão de Tropas fieis para arrancarem a miseravel Ilha das mãos de seus implacaveis tyrannos, não podessem cooperar para sua propria liberdade. As barbaridades, e deshumanidades com elles praticadas, excedem toda a imaginação, nem o entendimento as póde conceber, nem a lingua exprimir, nem a penna escrever.

SUA Magestade, que DEOS guarde, attento sempre á conservação, e defeza da integridade da Monarchia, á honra da Nação, á estabilidade do Throno, e á segurança, e felicidade de seus Povos, ao necessario castigo dos criminosos monstros, sempre perturba-

dores da harmonia social, e publico socego, determinou pôr hum termo a tantos males, e reprimir a força da Rebelião com a força da Fidelidade; a perfidia com a honra; e o delicto com a merecida pena. Huma Esquadra forte, bem guarnecida, e bem equipada; hum pé de Exército escolhido de homens bravos, decedidos, e conhecidamente fieis, eis aqui os meios, e eis aqui os instrumentos, que se puzerão em acção á custa de tão grandes sacrificios, que a nenhum bom entendimento parecerião compatíveis com o estado de attenuação, a que por huma serie não interrompida de perfidias, está reduzido todo o Reino. Parece que a Natureza se oppunha áquillo mesmo a que se oppunha a maldade de tantos, e tão abominaveis traidores. A estação mais rigorosa conservou por longo tempo no Tejo sobre o ferro a poderosa Armada, que conduzia os impávidos defensores da Religião, e do Throno. Entrando em concordia os Elementos, sahio a Esquadra levando os Portuguezes pela estrada da honra, da gloria, e da virtude, esperando da justiça da Causa o bom exito, e resultado da mesma Causa; depois de perigosos trances, e longos trabalhos, chegou ao seu destino. A longa demora, a escacez das noticias, e o não ouvido grito da Victoria cançou de todo a espectação, e a paciencia dos verdadeiros Portuguezes. O termo desta espectação, e deste continuo alvoroço, ou verdadeiramente sobresalto, foi hum geral abatimento do povo fiel. Virão todos o que nunca virão os Portuguezes, porque, se sahirão daqui com louros, nunca tornárão com cyprestes. O que não julgárão hum desdouro os Inglezes, quando tornárão do intentado bombardeamento de Argel, ou inda mesmo das sanguinosas acções de Compenhague, foi para os Portuguezes hum vilipendio; virão em debandada entrar pela fóz do Tejo, varados, e crivados de balas seus possantes Baixéis, e no rosto de seus Soldados a indignação, a magoa, e talvez que a desesperação assomando-lhes do coração ao rosto, o desejo da vingança. O digno,

o bravo, e honradissimo Coronel Joze Antonio de Azévedo Lemos, Commandante de todas as forças, que com medidas de antemão tomadas por aquelle, ou aquelles a quem ellas pertencião, levaria as mesmas forças do ataque para a Victoria, absorto em tanta tristeza, que parecia não querer a vida, porque em quanto a verdade não mostrava a face, receava, que na irreflexivel opinião existiria manchada a sua honra natural, e a sua marcial pericia, a cujos deveres em nenhum ponto havia faltado, porque elle daria a vida no Campo, mas nunca as costas ao inimigo, augmentavão o horror de tão funebre expectaculo, figurando-se cada qual hum a apurada, e desesperada desventura.

Este expectaculo tão estranho, e tão inesperado para os Portuguezes, dava hum justificado motivo para contrariedade ou divergencia de opiniões, tumultuosas conjecturas, e até combates de partidos sempre fúnestos, e sempre desastrados, augmentava a effervescencia em que se achavão os animos, nesta interminavel cadêa de golpes, que nos tem ferido. Eis aqui porque se julgou de extrema, e absoluta necessidade traçar, ou esboçar hum quadro historico, e até topografico deste memorando acontecimento. A verdade, a boa fé, e a singeleza são as qualidades que devem acompanhar o Historiador, e a Historia. Os factos devem apparecer na sua ordem natural, da mesma sorte que se apresentarão, e se seguirão huns aos outros: a verdade he nua, assim mesmo devem apparecer os factos; as proprias reflexões do Historiador, muitas vezes podem fazer suspeitar parcialidade. A sentença definitiva, não he do Historiador, he do Público. Com estes immudaveis principios á vista, e dos quaes por caracter, por dever, e por honra, nos não podemos apartar; expomos com simplicidade, ingenuidade, e clareza todos os passos que se derão desde o tentado ataque até á retirada, ou temporaria desistencia da empreza. Com conhecimento pratico do Paiz, descrevemos

topograficamente todos os lugares, muito principalmente quando offerecemos hum como projecto de novo accommetimento, porque he da Honra Nacional que se prosiga na mesma empreza, pois tem sobre nós fixos seus olhos o Mundo inteiro. Nós não sustentariamos o character de imparcialidade que inculcamos, se louvassemos, ou vituperassemos os Sugeitos, deixemos ás suas accões esta melindrosa funcção, porque nos são escondidos (nem os indagamos) os motivos politicos, ou as instrucções, que os determinarão. Nós contâmos, o Público ajuiza. Permittimo-nos nesta advertencia algumas reflexões sobre o estado, e circumstancias dos Rebeldes, em que não podemos deixar de reconhecer a influencia Estrangeira. Ainda que sejam identicos os principios da sua conducta, não erão proporcionados os meios de a sustentar. Tem formado de diversos retalhos hum Corpo, e hum Corpo poderoso, que devia sustentar-se, e defender-se; para huma e outra cousa não bastavão os recursos da Ilha, ainda que 40 § 000 Habitantes inermes, e pacificos tenham sido despojados de tudo, soffrendo directas contribuições, ou capitações, era preciso que de outras mãos lhe viesse o sustento, mais de 3 § 000 Soldados, não servem sem soldo, e estas são as munições de boca, e as de guerra? De fóra lhe foi trazido o que elles não podião ter. Polvora, Ballas, Artilheria, toda a qualidade de petrechos de Guerra, tudo o que era indispensavel para huma vigorosa defenza, elles conservão em abundancia. Como poderião elles conservar-se neste estado, consumido como está o dinheiro da Ilha, se de hum Paiz estranho, que tanto interesse mostra ter nas revoluções alheias lhes não fosse tudo subministrado! O remedio deste grande mal, não podia ser outro mais que hum regular, e apertadissimo Bloqueio, porque se a alternativa das Estações o não permite, as Embarcações que lhes conduzem tantos sustentaculos da R bellião, não são de outra natureza, estas podem, e as outras

não poderão! São muito obvias, e muito naturaes estas reflexões!!! E nos persuadimos que serão as do Público imparcial quando lançar os olhos sobre o escripto, que lhe offerecemos. Juntamos algumas notas indispensaveis para a cabal intelligencia de alguns passos da presente circunstanciada relação, porque de outra maneira, não podiamos constituir os nossos Leitores no estado de perfeito conhecimento das acções, que parecem inexplicaveis. Pelo que pertence ás Peças, e Documentos Justificativos, estamos promptos para produzir se preciso for a sua legal authenticidade.

Fomos escrupulosos em não querer escrever por extenso os nomes de alguns Sujeitos, porque postos nas mãos de seus implacaveis inimigos, comprometteriamos a sua existencia; mas se a Providencia coroar os nossos esforços, o seu honrado nome apparecerá como deve para merecer a estima, e respeito de todos os bons Portuguezes.



FORÇAS NAVAES

DA EXPEDIÇÃO.



Nãos - - - - -	1
Fragatas - - - - -	3
Corvetas - - - - -	2
Brigues - - - - -	3
Escunas - - - - -	1
Transportes - - - - -	12

Força da Divisão expedicionaria debaixo do Commando do Coronel José Antonio de Azevedo Lemos.

CORPOS.	PRAÇAS.
Artifices Engenheiros - - - - -	32
Artilheria n. 1, e 3 - - - - -	284
Caçadores n. 1 - - - - -	446
Dito n.11 - - - - -	244
O Primeiro Batalhão de Infantaria n. 1 - - -	663
O Segundo.. dito.. de..... n. 7 - - -	399
Duas Companhias do Regimento n. 13 - - -	137
O Segundo Batalhão do Regimento n. 16 - -	415
O Primeiro Batalhão de n. 20 - - - - -	368

Somma..... 2 988

Além das Praças acima mencionadas tambem havia algumas Peças de Campanha com seus Obuses, e hum grossa trem de Artilheria pezada, provido em abundancia de todo o necessario.

FORÇA REBELDE.

A força dos Rebeldes na Ilha Terceira, e que havia a combater, ségundo as melhores e mais acreditadas noticias, erão mais de 3 000 Infantes; hum grande Parque de Artilheria de Campanha; e hum pequeno Esquadrão de Cavallaria.

PONTOS DO DESEMBARQUE.

Os pontos susceptiveis de desembarque, que ha na dita Ilha Terceira, e em atgum dos quaes a Expedição necessariamente devia tentar o seu desembarque, são a Oeste da Cidade de Angra, Porto das Cinco, e S. Matheus; o primeiro a 10, e o segundo a 3 milhas distantes, pouco mais ou menos da dita Cidade. Os que estão a Leste della, são Porto de Judeo, Casa da Salga, Porto de Martim, e Villa da Praia; o primeiro a 3, o segundo a 5, o terceiro a 11, e o quarto a 15 milhas afastados da mesma Cidade: todos estes Portos (á excepção do ultimo, que está virado a Leste) estão situados ao Sul da Ilha; e todos elles, e cada hum de per si, offerecem tantas difficuldades para nellos se desembarcar sem licença de seus defensores, que por serem de muitos conhecidas, não merecem que nos demoremos em as particularizar. O ultimo, porém, que he a Villa da Praia, he innegavelmente, e conforme a opinião dos melhores entendedores, aquelle que offerece melhor commodidade para hum desembarque. Esta Villa está situada em huma planicie, ou valle nas margens do mar; bordada de hum areal, em que, desde a ponta da Baixa Grande até a da Mal-Merenda, se contão 3 milhas; podendo em quasi toda esta extensão aportar pequenas Embarcações, sem maior difficuldade: e na mesma bahia, muito proximo a terra, tambem pôde fundear hum grande numero de Embarcações de al-

to bordo; e he o ponto de desembarque, que ha na dita Ilha, mais distante do Castello de S. João Baptista, onde os Rebeldes se apoião, e tem os seus recursos.

PRINCIPIO DAS OPERAÇÕES.

No dia 17 de Maio lançarão ancora no porto de Ponta Delgada a Náo Dom João VI, e a Fragata Perola, indo de Lisboa em 12 dias de viagem; trazendo a seu bordo huma Companhia de Caçadores n. 11, e o Primeiro Batalhão do Regimento n. 20, e no dia 19 depois de lançarem em terra as Tropas que transportavão, se fizeram de véla, para formarem o Bloqueio da Ilha Terceira.

A dita Náo, e mais Navios de Guerra, se demorárão em fazer o Bloqueio da Ilha Terceira, té ao dia 6 de Julho; em cujo espaço de tempo o Chefe de Esquadra aprizionou varias Embarcações, que vinhão da Inglaterra, com Encommendas, e Cartas para os Rebeldes: e bem assim se apoderou de outras, que do porto de Angra tentavão sahir com Correspondencias dos mesmos Rebeldes, para seus Agentes na Inglaterra. Nesta occasião passarão para bordo da Náo alguns filhos do Paiz, na qual já se achavão outros vindos do Fayal, para onde se tinhão acolhido, quando fugirão da Ilha Terceira no 1.º de Maio; e de quem houvemos por escripto o Relatorio junto por Copia, Documento n. 1. Pelo que depozerão estes sujeitos, e das Correspondencias apprehendidas, foi o Chefe de Esquadra sufficientemente instruido do estado, e attitude dos Rebeldes; no que respeita ao interior do Paiz [1]: assim como he de crer o devia estar das suas fortificações, nos pontos de desembarque, pelos reconhecimentos, que para isso

[1] Veja-se a Proclamação do mesmo Chefe de Esquadra, datada de 17 de Junho de 1829.

havia ter feito com as suas Embarcações em tantos dias de cruzeiro. (1)

Nesta mesma época, J. P. escreveu ao Chefe de Esquadra a Carta, por Cópia Documento n. 2, remettedo-lhe a que se junta Documento n. 3., com os quistos emittidos no Documento n. 4: ao que o Chefe depois respondeo, Documento n. 5, com a resposta Officio n. 6. [2]

No dia 7 de Julho a dita Náo e Fragata, regressando do Bloqueio da Terceira, fundearão em S. Miguel, a esperar neste porto o resto da Expedição, que devia sahir de Lisboa no dia 16 de Junho, e cuja ordem para isto recebeo mesmo defronte de Angra, pelo Brigue Treze de Maio.

Logo que a Náo fundeou, o Coronel Lemos, Comandante das Tropas da Expedição, procurou conferenciar com o Chefe de Esquadra, para adoptarem os meliores, e mais convenientes meios de atacar a dita Ilha Terceira, e pôr em terra as Tropas Reaes: - nas quaes conferencias o mesmo Chefe lhe asseverava a debelidade dos Rebeldes, e o terror panico de que estes estão possuidos, pelo apuro em que os tinha posto com o apertado Bloqueio, que lhe tinha feito; e o quanto era facil o desembarque em qualquer ponto, que se tentasse fazer. [3] Erelatando mais o dito Chefe alguma cousa do seu plano de ataque; disse lhe que 27 Barquetas estão promptas nas outras Ilhas; as quaes têm não sufficiente capacidade para accommodarem quasi toda a Tropa da Expedição; que as havia dividir em

[1] Custa a crer, mas he certo, que taes reconhecimentos senão fizeram.

[2] Esta Correspondencia foi aberta pela mão do Chefe de Esquadra, que ficou com o Original, e só deu Cópia della.

[3] Admira esta linguagem do Chefe de Esquadra; quando, além das noticias verbaes, já possuia o Documento n. 6, cuja leitura recomendamos.

tres Divisões, e pôr na sua frente algumas Barcas Canhoneiras, que para esse mesmo fim também tinha mandado arranjar; com o fogo das quaes, e das suas Embarcações de Guerra, faria afastar das Praias do desembarque as Tropas Rebeldes, dando segura occasião e tempo para desembarcarem, e se metterem em ordem as Tropas Realistas. E sendo-lhe observado pelo dito Coronel, que o Inimigo era consideravelmente forte na Arma de Artilheria, da qual fazendo conveniente uso podia incommodar as Tropas Realistas, no momento em que pertendessem ganhar terreno, avançando pelo Paiz, collocando-se fóra do alcance dos Vasos de Guerra; vindo então a ser indispensavel o prompto uso da nossa Artilheria de Campanha, para rebater o fogo dos contrarios, respondeo que para conducção da dita Artilheria, mandava construir huma Jangada, que não só conduziria com segurança algumas Peças, com a primeira Tropa que fosse á terra para desembarcar, mas que até da mesma Jangada poderia fazer fogo se preciso fosse. [1]

Chegada que foi a Esquadra de Lisboa com o resto da Expedição, fundeou finalmente em Ponta Delgada no dia 19 de Julho; e na tarde do dia 26 se fez de véla em demanda da Ilha Terceira, que se avistou no dia 29: demorando-se alguns dias nos mares daquella Ilha, para receber as Barquetas, e Canhoneiras, que devião chegar das outras Ilhas; as quaes só se reunirão no dia 10 de Agosto [2].

A Esquadra vinda de Lisboa não podia trazer as Barque-

[1] Consta-nos que esta Jangada de facto se construíra na Ilha de S. Miguel: porém ella não appareceo no dia do Combate; nem alguma outra cousa, que tivesse geito de conduzir a Artilheria na occasião oportuna.

[2] Das promettidas Canhoneiras só apparecêrão duas, ou tres; tão defeituosamente construidas, que por ser inutil o seu uso, bem se podião dispensar.

tas ou Lanchas, em que a Infanteria deveria fazer o desembarque. O Coronel Lemos, prevenindo esta falta, as tinha requisitado nos primeiros dias de Maio ao Vice-Almirante Prêgo, exigindo que ellas se conservassem reunidas na Ilha de S. Miguel (ponto destinado para a reunião de todas as Tropas,) para d'alli acompanharem a Esquadra á Terceira; a cuja requisição o Vice-Almirante se recusou; isto he o ser a Ilha de S. Miguel, quem fornecesse estes Barcos [1]; porém dizendo, que as mandaria apromptar nas outras Ilhas: á vista do que o dito Coronel insistio, que estivessem promptas na Ilha de S. Jorge; por ser o ponto mais proximo á Terceira: de modo que, quando a Esquadra as precisasse, as achasse promptas e reunidas; e não demorar as suas Operações, por este respeito; o que assim se prometteo fazer, e se não cumprio; como depois se vio na pratica. Tambem se requisitarão Parelhas, para puxarem a Artilheria de Campanha; as quaes devião ser havidas dos ricos Proprietarios de Ponta Delgada, onde ha grande número dellas; e os Navios; que as devião conduzir, estavam fundeados no porto; e por isso nelles se devia fazer sem demora as accomodações para este fim. Algumas outras cousas necessarias á Expedição, tambem se tinham requisitado muito a tempo; e com muita antecipação; para que tudo estivesse prompto: porém obrando-se em sentido contrario, a Esquadra teve de demorar-se outo dias em S. Miguel; quando só bastavão dous, ou tres: tambem as Embarcações pequenas, que devião ir ás outras Ilhas buscar as Barquetas, e o Destacamento de N. 1, que estava na Ilha do Fayal, não fazendo parte da Esqua-

[1] Esta Ilha só por si podia ministrar-nos Barcos, para de humia só vez levarem a terra mais de 3000 homens; porém nós ignoramos o motivo, porque o Vice-Almirante quiz privar os Habitantes desta Ilha de prestarem a SUA Magestade, e á Nação Portugueza, hum tão relevante serviço.

dra, que acabava de dar fundo chegando de Lisboa, podião ter sahido sem demora nesta dilligencia; porém não aconteceu assim, e só partirão cinco ou seis dias, depois da Esquadra fundear; e não achando as Barquetas reunidas em hum ponto, como se tinha recommendado, tiverão de as mendigar pelos differentes Portos das outras Ilhas, consumindo o tempo, que decorreo até ao dia 10 de Agosto. A tudo isto accresce que o número das Barquetas, que a final se juntou á Esquadra, era muito menor ao número de vinte sete; e muito mal servidas de remos, e de remadores; no que se devia ter posto a maior attenção, não podendo de certo as ditas Barquetas accommodar mais que 800 homens, pouco mais ou menos. Parece que tudo á porfia concorreria para se demorar o que não se podia evitar, que se fizesse: malogrando-se humã empreza de tanta transcendencia para a Nação.

Na manhã do dia 9 de Agosto o Coronel Lemos, o Tenente Coronel Azeredo, e J. . . forão convidados para passarem a bordo da Náo Chefe: e alli pelo Vice-Almirante Prêgo, e Chefe de Esquadra Roza, se poseirão em questão os seguintes quisitos: = *Primeiro*, se a Ilha devia ser atacada em hum só, ou mais pontos: = *Segundo*, qual era o ponto, que se devia escolher para ser atacado: = *Terceiro*, se decidido o ataque em hum só ponto, convinha que huma porção de Embarcações da Esquadra fizesse hum ataque falso n'outro Porto; e qual devia ser escolhido para isso.

Decidio-se quanto ao primeiro, e segundo quisito, que o ataque se fizesse em hum só ponto, e com todas as forças; por quanto, sendo as dos Rebeldes superiores ás nossas, por nenhum modo convinha dividi-las, para as não expôr a serem batidas em detalhe: e que o ponto do ataque fosse o Cabo da Praia; isto he entre o Forte de S. Jorge, e o de Santa Catharina; sendo este o local mais plano e desafrontado, que ha em toda a Ilha para hum desembarque, e aonde, cruzando-se

varias estradas; as Tropas Realistas, depois de desembarcadas, se podião desenvolver por alguma dellas á vista dos movimentos dos Rebeldes, e da resistencia que estes apresentassem; podendo marchar sobre a Cidade pelo caminho que vai á Villa de S. Sebastião, ou subindo a Serra do Cume, entrar na Estrada Real; ou finalmente occuparem a Villa da Praia, como se julgasse mais conveniente: obtendo-se além disto, pelo desembarque neste ponto a importantissima vantagem de ficarem as Tropas Reaes collocadas sobre a retaguarda do flanco direito das baterias dos Rebeldes, e a mui curta distancia dellas; que neste caso forçosamente as devia abandonar, deixando-nos o passo livre em toda a extensão do areial da Praia, para a portarem as nossas Lanchas: e he neste mesmo sitio até á Ponta da Mal-Merenda, que aconselhão o desembarque os dous dignos e respeitaveis Authores das duas Memorias de que extrahimos as citações juntas, Documentos números 7, e 8; as quaes pelo Coronel Lemos forão apresentadas neste Conselho [1].

Forão chamados os Práticos Maritimos, aos quaes indicando-se lhes o ponto designado para o desembarque, disserão não ter alli lugar, por ser o fundo de pedra aonde se perderião as amarras das embarcações, que fundeassem; expondo algumas outras difficuldades, que attendidas pelo Vice-Almirante, e Chefe de Es-

[1] Esta era a oportuna occasião do Vice-Almirante Prêgo, e do Chefe de Esquadra Roza refutarem os ponderados motivos para o desembarque no ponto escolhido, e no que depois se escolheo; obstando a sua execução; muito mais, se tinhão concebido a idéa de que a traição os atrahia áquelle lugar, para se não fazerem co-réos dessa imaginada traição; e não terem lugar as solapadas declamações, que hoje vogão a respeito do desastroso successo do dia 11; pretendendo-se com manifesta e escandalosa calumnia men-scabar a gloriosa reputação, de que gozão 40.000 Habitantes de serem fiéis a seu Legitimo Rei, e cuja permanencia de sentimentos lhe tem custado tanto sangue, e tantos sacrificios.

quãdra, se decido não dever ser alli o ataque; abrindo-se mão de todas as vantagens, que nos podião resultar de fazer o desembarque em hum tal sitio; até mesmo por estarmos convencidos, que era o que menos guarnecido estava de Artilheria inimiga; assentando-se a final, que o desembarque se fizesse entre a Villa da Praia, e a Ponta da Mal Merenda; e que as Tropas desembarcadas devião immediatamente occupar a Serra de S. Thiago, a qual estavamos certos não ter fortificação alguma (como depois se vio); atravessar esta Serra até ao lugar das Lages, (Aldeia situada hum legua ao Norte da Praia); volteando, e tornando com este interessante movimento as fortificações construidas pelos Rebeldes, tanto no Pico do Selleiro, como na Villa da Praia, que effectuado este movimento as devião abandonar, retirando se para a Cidade, para não serem envolvidos.

Quanto ao terceiro quisito assentou-se, que se fizesse hum ataque falso no Porto do Judeo; por ser este o lugar, onde era mais conveniente fazer lo; e que mais recios podia causar ao Inimigo, para não deixar cortar a sua retaguarda, e a cõmmunicação com Angra; o que era mui facil se realmente hum corpo de Tropas desembarcasse neste sitio [1].

Neste mesmo Conselho se propoz ao Vice-Almirante, e ao Chefe de Esquadra o mandar-se á terra hum proprio saber noticias dos Rebeldes, e para cujo serviço se tinha offerecido hum filho do Paiz. Cincoenta dias se tinhamo passado que tinhamos recebido as ultimas; o Conde de Villa Flor rompendo o Bloqueio em huma Escuna Inglesa, tinha desembarcado na Praia depois do dia 21 de Junho; e tendo decorrido tanto tempo, com

[1] Este ataque, que se prometteo fazer, e que para nós era de tanta importancia, não se poz em pratica: elle necessariamente devia produzir o effeito de enfraquecer os Rebeldes no ponto do verdadeiro ataque, obrigando-os a dividir-se.

a chegada deste Sugeito podião as cousas ter soffrido grande alteração a todos os respeitos : e tudo convinha saber. Porém Suas Excellencias não quizerão annuir a isso. Neste mesmo Conselho o Vice-Almirante Prêgo apresentou huma Carta Regia de SUA MAGESTADE, na qual lhe ordenava acompanhasse a Expedição á Terceira, devendo ser ouvido, e ter voto em todas as suas Operações.

Finalmente amanheceo o dia 11 de Agosto, e ao raiar o dia a Esquadra se achou em mui curta distancia da terra, quasi defronte da Ponta da Serrêta, doze milhas a Oeste da Cidade de Angra, e com vento Sudoeste corremos a Costa, passando defronte de Angra, e a pouca distancia della; e quando erão oito horas, pouco mais ou menos, atravessamos entre esta Cidade, e o Ilhéu das Cabras, para se darem algumas superfluas providencias, pois que tudo se devia ter prevenido antes, (pois para tudo houve tempo, e tempo demais) não era esta a occasião, nem o lugar proprio para consummir o tempo que era tão precioso. O Inimigo nos observava muito de perto, e os seus Telegrafos incessantemente trabalhavão; elle, tendo observado que nós tinhamos corrido a Costa desde a Ponta de Oeste, e para aonde já não podiamos voltar, por causa do vento que soprava daquella banda, vendo-nos alli atravessados, fazendo disposições que lhe devião ser occultas, bem devia comprehender que ia ser atacado, e em que ponto; e por isso dispor todas as suas forças para nelle nos receber, como de facto nós assim o conhecemos, bem a nosso pesar, sem podermos remediar hum tão grande mal. Velejou se sobre a Villa da Praia, e ás onze horas e meia a Esquadra fundeou naquella bahia, collocando-se do seguinte modo: as Fragatas Amazona, Dianna, e Perola em huma linha desde o Forte de Santa Catharina, para a banda da Villa; a Náo bem defronte desta; as outras Embarcações de Guerra entre a Náo, e a Ponte de Leste; e os Trans-

portes hum pouco mais ao mar, e quasi fóra do alcance; as ditas Embarcações assim postadas, cada huma de per si fazia jogar a sua Artilheria sobre aquella das baterias dos Rebeldes, que lhe ficava mais a geito. A linha de defeza dos Rebeldes abrangia em fórma de meia lua todo o espaço, que ha entre o Forte de Santa Catharina, e o do Espirito Santo; fazendo ao todo hum número de seis ou sete baterias: por entre meio das quaes, e mui proximo ao mar havião varios intrincheiramentos construidos de fachina e areia para a Infateria: não era porém em grande número a Artilheria, que continhão as baterias dos Rebeldes.

Logo que as nossas Embarcações, entrando na bahia, se acharão a tiro, as baterias dos Rebeldes rompêrão seu fogo contra ellas, com alguma actividade; porém sendo correspondidas, pouco a pouco afrouxou: e huma hora depois o Forte do Espirito Santo, e o que lhe fica immediato, forão abandonados; ficando o de Santa Catharina a final, a fazer fogo com hunia só Peça, e com grandes intervallos: mas o resto das baterias nunca forão abandonadas, e sempre jogárão sobre as nossas Embarcações, com mais ou menos actividade. A huma hora da tarde pouco mais ou menos, a Náo Chefe fez signal á Esquadra de ter conseguido vantagem sobre o Inimigo: a esta mesma hora, com pouca differença, o Tenente Coronel José Azeredo Pinto (segundo Commandante da Expedição), que se achava a bordo da Fragata Amazona com o Coronel Commandante das Tropas, e na qual Embarcação tinhão seguido viagem de S. Miguel para a Terceira, passou á Náo, com recommendação do Coronel Commandante, para receber ordens do Vice-Almirante Prêgo, e do Chefe de Esquadra, a respeito do desembarque: pouco tempo depois a Náo fez signal para desembarcarem os Corpos de Caçadores, os quaes com os Granadeiros de 20, que a Náo transportava, principiárão a passar para as Barquetas, e estas a ajuntarem se perto do Forte do Espirito San-

to; em cuja operação demorando-se algum tempo, o Inimigo teve occasião de se prevenir, entendendo qual era o lugar por onde ia ser atacado: a este tempo já huma columna de Infantaria Rebelde se tinha movido do Cabo da Praja, atravessando a Estrada para a banda da Villa; deixando-se nos vêr ao passar pelo Forte de Santa Catharina: outras Tropas se observarão, que da banda da Cidade, (descendo pela Estrada do Cúme), se dirigião á mesma Villa; e bem se póde considerar, que pouco tempo depois todas as forças Rebeldes, alli concentradas estavam em seus intrincheiramentos, dispostas a repellar qualquer aggressão.

O Coronel Commandante da Tropa, da Embarcação em que se achava não podia bem distinguir os intrincheiramentos, em que se apoiava a Infantaria Rebelde: a maneira porque elles erão construidos, nem tão pouco saber se o fogo das nossas Embarcações tinha feito, ou podia fazer desalojar d'alli os Rebeldes; o que só se podia vêr da Náo, por ser huma Embarcação mais alta, e que mais proxima estava dos ditos intrincheiramentos construidos no ponto marcado para o desembarque. Pelas noticias que o Coronel tinha recebido de terra sabia da existencia destas Trincheiras: porém de modo tal, que pouco podia ajoizar a este respeito; porque quem as dava, nem era Engenheiro, nem se achava em circumstancias de as poder vêr. He innegavel, como a experiencia mostrou depois, que em quanto a Infantaria Rebelde se acoutasse naquelles intrincheiramentos, era absolutamente impraticavel, e até temeraria a tentativa d'alli desembarcar: e se o fogo das nossas Embarcações não podia desalojar delles o Inimigo, tambem se devia renunciar a empreza de o atacar naquelle sitio, para se não fazerem victimas inutilmente.

O Coronel Commandante, vendo o signal do desembarque para as Tropas Ligeiras, e que o seu immediato o Tenente Coronel Azeredo nada lhe participava da commissão, em que tinha ido; e que não era cha-

miado; para se darem as disposições para o desembarque; fez immediatamente passar á Náo o seu Ajudante de Campo, a participar aos Generaes que ellê desejava ir alli para tratar sobre objectos de tanta importancia: porém fazendo de novo a Náo signal para desembarcarem todas as Tropas, o Coronel tambem fez passar aos Barcos os Granadeiros de n. 1, que estavam na sua Fragata; e mettendo-se em hum Escaller, se ia encaminhando para o sitio, onde se juntavão as Barquetas; e então, sentindo se fogo de mosquetaria, se observou, que alguma Infanteria, que tinha saltado em terra, se engajára com o Inimigo.

O bravo, e digno Tenente Coronel Azeredo (que tinha ido á Náo) ou por ordem que para isso recêbesse, ou impellido do seu valor marcial, ou finalmente movido de hum zelo ardente pelo bem do serviço Real, logo que vio algumas Tropas nas Barquetas, com ellas foi aportar a humas pedras, junto ao Forte do Espirito Santo; e alli saltou com hums 500 homens: e querendo avançar, subindo a rampa do Forte, para occupar a altura, achou hum estreito desfiladeiro, e de difficil accesso, encostado á muralha do Forte; isto he daquella que está virada para a banda do Poente; e por cujo sitio não podião passar, senão a hum de frente: elle finalmente tentando vencer este difficil obstaculo, o conseguiu com alguns dos bravos Officiaes, e Soldados que o seguião.

O Inimigo, que até então se achava emboscado no seu intrincheiramento, a meio tiro de pistola do Forte, logo que vio junto ás muralhas deste os nossos Soldados luctando com tantas difficuldades, sem acharem terreno para se formarem, fazendo hum fogo cruel, e activissimo de mosquetaria os matava, e feria quasi impunemente; os Soldados, que ainda não tinham passado o desfiladeiro, e que estavam nas pedras do mar, vendo que os seus valentes Officiaes e Camaradas estavam por terra; e que o fogo da Canalha era tão serrado, que os não deixava ganhar terreno, principiárão

a ceder, encostando-se huns á muralha do Forte, e encobrimdo-se outros por detraz delle, debaixo da Rocha; e d'entre elles houverão alguns tão ousados, e valerosos, que a todo o custo procurarão trepar pela Rocha; operação esta ainda mais difficil que a primeira [1].

O Coronel Lemos, que se achava no seu Escaler; como acima fica dito, o fazia remar com toda a diligencia para o lugar do conflicto, animando todas as Tropas, que encontrava nas Barquetas; ordenando-lhes ao mesmo tempo, que o seguissem; e chegando ao lugar, onde a primeira Infantaria tinha desembarcado, vio que alguns Soldados de novo re-embarcados, se afastavão da Praia nas Barquetas, por não poderem supportar o fogo dos Rebeldes, que mesmo nas Barquetas os feria, e matava, assim como aos remadores. O Coronel, então, com a maior diligencia, procurou saltar em algum ponto da Costa; porém, vendo que a Rocha por toda a parte era inacessivel, desistio desta empreza, para tentar o ataque n'outro sitio; erão já 5 e meia horas da tarde, e pouco tempo restava para o que se devia fazer em dia claro.

O Coronel tinha observado que alguma Infantaria Rebelde, sahida da esquerda do seu intrincheiramento, se tinha introduzido dentro do Forte do Espirito Santo; e dalli, á Queima-Roupa, feria os nossos Soldados que estavam na Rocha, mettidos entre as pedras, como indefesos: outra porção de Inimigos, tendo ganhado a altura, não só fazia fogo aos nossos, mas até

[1] Se algumas Barcas Canhoneiras acompanhassem esta Infantaria no seu desembarque, estamos persuadidos, que ellas com seu fogo farião retirar os Rebeldes; dando occasião a que se formassem as nossas Tropas: porém as unicas tres que havia no péssimo estado que dissemos, dellas já não existião duas; e a unica, que restava, nem hum só tiro fez nesta occasião: os nossos Brigues de Guerra talvez podessem bem remediar esta falta; porém este serviço só lhes foi destinado, quasi ao anoutecer, e quando o mal já não tinha remedio.

arrojava sobre elles enormes pedras: á vista do que, o Coronel, (apezar de tantas difficuldades existentes) julgou de urgente necessidade tentar hum novo ataque á esquerda do primeiro, e proximo á Villa; não só para ver se della desalojava os Rebeldes, mas até para salvar os nossos bravos, que estavam na Rocha: elle, dividindo os Officiaes de seu Estado-Maior em diferentes Escaleres, ordenou-lhes fizessem reunir junto á Náo todas as Barquetas, que encontrassem com Tropa, em quanto elle pessoalmente se empenhava em fazer hum igual serviço; em cuja occasião arrojando-se aos maiores perigos, fez hum generoso abandono da sua vida, no Serviço do Melhor dos Reis.

Já proximo á noite, he que se poude conseguir a junção das Barquetas no sitio indicado; e o Coronel, posto na sua frente, as fez remar para a terra. Os Rebeldes, que até este momento tinham conservado occulta a sua Artilheria de Campanha, para a não expôr ao fogo das nossas Embarcações. Apenas escureceo, a collocarão em Bateria; e vendo-nos já proximos da Praia, principiárão a jogar sobre nós huma tão viva Canhonada, que não se podendo supportar, as Barquetas remárão para as Embarcações, e nellas desembarcárão a Tropa. Então, o Coronel, passando á Náo, propoz aos Generaes a renovação do ataque para o dia seguinte, ao que elles não annufrão; allegando a avaria das Embarcações, e o receio que tinham de que os Rebeldes atirassem á Esquadra com balla ardente: [1] e pedindo o Coronel, que se mandassem Lanchas á Rocha salvar os nossos Soldados, foi-lhes respondido, que estavam prisioneiros.

A's oito horas da noite, fez-se signal á Esquadra

[1] Os Generaes disserão ao Coronel, que a decisão do segundo ataque se tomaria a final em hum Conselho, que para isso se havia congregar no dia seguinte.

para picar as amarras, e rapidamente dar á véla; o que assim cumprido, ás 11 horas da noite toda a Esquadra se achou fóra da bahja. No dia 12, vendo o Coronel, que se consumia o tempo sem se congregar o Conselho, instou por isso; até que a final se reunirão os Comandantes dos Corpos; e propondo-se novo ataque, o Coronel lhe disse que se elles estavam promptos para levarem os seus Soldados ao Inimigo, elle os guiava, pon-do-se na sua frente; porém todos votárão pela negati-va; e o Vice-Almirante Prêgo, fazendo uso das suas attribuições, fez dividir a Tropa da Expedição pelas diferentes Ilhas; mandando para cada huma dellas pe-queño numero, que he impossivel contellas em respei-to, pois que enviarão para Lisboa os Batalhões de Caçadores n. 1, e Infanteria n. 16, principiando a dis-solver-se a Esquadra até o dia 16, em que o resto dos Navios navegáráo para S. Miguel; vindo nós a perder na acção do dia 11 quatrocentas setenta e tantas pra-ços, incluindo vinte e seis Officiaes.

A's oito horas da noite, fôz-se signal á Esquadra

[1] Os Generaes fizeram ao Coronel, que se tomava a final em favor da Esquadra, que não se devia mover-se, e que se tomava a final em favor da Esquadra, que não se devia mover-se.

N.º I.

ESTADO DOS REBELDES.

- I.** Tem entrado na Ilha Terceira em Vasos Inglezes, e em huma Galera Veneziana 1 § 200, a 1 § 300 Inimigos, dos quaes, 300 são Officiaes de diferentes armas. Tem organizado duas Companhias de Soldados e Officiaes; Soldados da Primeira Linha dizem ser 400; os restantes são Milicianos, e Voluntarios, em cujo numero entrão alguns Estudantes de Coimbra.
- II.** O Batalhão 5 de Caçadores, está elevado ao pé da sua formação com Recrutas da Ilha, sendo a maior parte da Freguezia de Santa Barbara. Consta que o Batalhão d'Artilheria tambem está augmentado.
- III.** Tem apurado nos dois Corpos de Milicias 400 homens para completar hum Corpo dos Emigrados.
- IV.** A Companhia de Voluntarios da Ilha não tem excedido da sua força a 30 homens.
- V.** O numero dos Artilheiros da Costa está muito augmentado.
- VI.** Os Emigrados não forão aquartelados no Castello.
- VII.** Os Commandantes dos Batalhões d'Artilheria, e 5 de Caçadores ainda são Noronha, e Quintino, supposto já os terem querido mudar para Officiaes Superiores, porém os Soldados não querem.
- VIII.** Ha alguma emulação entre os Emigrados, e Caçadores do 5º Batalhão.
- IX.** Na Villa da Praia estão aquartelados 700 a 800 Emigrados, que guarnecem aquella Villa, e a de S. Sebastião.

- X. Na Villa da Praia estão duas Peças de Campanha, e outras duas em S. Mattheus.
- XI. Todos os passos estão cortados, e os portos bem vigiados e guarnecidos: os portos de S. Mattheus, Biscoitos, Villa Nova, e Praia estão Commandados por Officiaes Superiores.
- XII. Os Fortes estão ainda desguarnecidos d'Artilheria; porém preparão se para os guarnecer e fortificar.
- XIII. O Castello de S. Sebastião está bem fortificado.
- XIV. Os Rebeldes tem hum consideravel Parque d'Artilheria de Campanha.
- XV. Na Tropa dos Rebeldes ha receios de serem vendidos.
- XVI. Presume se ser toda a força dos Rebeldes 3 000 homens.
- XVII. Diocleciano Leão Cabreira, foi demettido pelo Governo, e sahio da Ilha, e presume-se foi substituido (segundo a opinião de huns) por seu Irmão Sebastião, e outros dizem pelo Coronel Antonio Pedro.
- XVIII. Ha muita falta de Vinho na Ilha.
- XIX. Entrou no Cargo de Corregedor o Desembargador Manoel José Meirelles Guerra, e em Juiz da Villa da Praia o Bacharel João Silveira da Luz.
- XX. Tem os Rebeldes armado para hir ás Ilhas de S. Jorge, e Pico duas Embarcações, que são o Hyate Triunfo da Inveja (Capitão Thomás da Costa Reis;) e o Brigue Escuna Fayalence, (Capitão José Jorge Ribeiro): estes chegarão ha pouco de Lisboa com munições de boca; e no ultimo fugio o Coronel Engenheiro Enzebio, e mais dois Officiaes d'Artilheria para a Ilha Terceira.
- XXI. A Escuna Ingleza (Capitão Chô) ainda continua ao serviço dos Rebeldes. No dia 3 de Março houve indulto para os prezos de culpas leves; excepto para mim, Almeida, e Maniz.
- XXII. A decisão geral dos Póvos he a mesma.
- XXIII. N. s Montes ha muita escacez de Trigo.

N.B. O Original deste Relatorio , foi escripto pelo proprio punho de Eustaquio Francisco de Andrade, Tenente do Regimento de Milicias da Cidade d'Angra, que se achava na Ilha do Fayal no 1.º de Maio.

N.º II.

COPIA. Illm.º e Exm.º Sr. = Ainda que V. Excellencia exteriormente tenha reconhecido as Fortificações que os Rebeldes têm construido nos Portos da Terceira; com tudo não deixará de ser conveniente para o bom desempenho do desembarque da Expedição, o sabermos algumas cousas do interior do Paiz; e como J... J... E., filho da mesma Ilha Terceira; e que agora vai n'este Brigue, se me offereceo para este serviço; parecendo-lhe a V. Excellencia, bem o poderá mandar lançar em terra, pelo lugar que elle indicar, recebendo-o depois no mesmo sitio á hora e dia que elle disser. A Carta que elle leva he para J... ou J... mas no caso della achar difficuldade em se communicar com algum destes Sugeitos, poderia então entregar a mesma Carta ao C... e P... Pessoa que elle Portador mui bem conhece; e hom seria que qualquer destes tres Sugeitos, que indico, ou algum dos outros, que verbalmente recomendo ao dito E.. viesse com elle para bordo da Náo, porque assim talvez fossem mais completos os nossos desejos = Não deixará de nos ser conveniente que este mesmo J... J... E... e seus dois Companheiros sejam conservados a bordo da Náo de V. Excellencia, porque sendo bastantemente praticos dos Portos situados a O. do Monte Brasil, podem talvez ser nos precisos. = Deos Guarde a V. Excellencia = Ponte Delgada 13 de Junho de 1829. = Illm.º e Exm.º Sr. José Joaquim da Roza Coelho. = J...

N.º III.

COPIA. Carta escripta a J. é a J. = Amigos. =
Qualquer de vocês a quem esta primeiro for apresenta-
da, fará o favor de me responder quanto antes, satis-
fazendo aos quisitos emittidos no incluso, entregando
sem demora a resposta ao Portador para que elle volte
para bordo sem demora. = Cedo nós veremos, e terei
o gosto de os abraçar. Sou o seu affectuoso amigo = J.

Ponte Delgada 13 de Junho de 1829.

N.º IV.

COPIA. *Quisitos que se pertendem saber.*

I. Qual he exactamente a força dos Rebeldes em ho-
mens, que estejam em armas regularmente, e destes
qual he o numero de Soldados de Linha que tem recebi-
do de Inglaterra desde Fevereiro.

II. Qual he o numero da sua Artilheria de Campa-
nha, se se preparão a fazer uso de toda ella; em que
sítios a tem; e o numero de bocas de fogo em cada
hum.

III. Qual he a natureza das Fortificações que tem fei-
to em todos os portos da Ilha, quantas Peças tem em
cada ponto, e qual he o seu calibre.

IV. Se o Castello de S. Sebastião está artilhado, e
se ha apparencias de quererem defendelio.

V. Se tem algumas Fortificações no Pico Redondo,
na Agualva, Cume da Praia, e Serra do Facho.

VI. Se o Castello de S. João Baptista está abasteci-
do de mantimentos para aturar hum bloqueio, e quaes
aquelles em que os Rebeldes sentem maior escacez.

Ponte Delgada 13 de Junho de 1829.

N.B. Refere-se ao Documento N.º 3.

COPIA. Illm.º Sr. J. . . . Em resposta da Carta de V. S. de 13 do corrente, que foi para terra acompanhada de huma minha, e mais de hum papel incendiario (tal he o titulo, que na sua apparição lhe havião de dar) e com razão; porque, sendo obra de Marinheiro leva por força materia combustivel, cuja copia remetto ao meu amigo Lemos, e só para elle ver, porque a amizade convida a desculpar-me; quando outros apenas para me fazer favor só lhe darão duas gargalhadas: vai o homem com a copia do que escrevo J. . . . com ordem de transmittir a V. S.; elle vai acompanhado de hum matta rebeldes, que com elle veio de terra, e que julgo V. S. gostará de fallar com elle sem receio, não obstante ser elle o primeiro homem, que na minha vida tenho visto arreado com tantos coldres. = Estimarei que V. S. fique tão satisfeito com o que diz J. . . . quanto o deve ficar pela satisfação com que satisfez aos seus desejos, o que tem satisfação de ser = De V. S. = Camarada e amigo = *José Joaquim da Roza Coelho.* = Julho 4 de 1829.

IV.º M

Aos Illms. Srs. J. . . . e J. . . . faz seus respeitosos cumprimentos o Chefe de Esquadra Commandante em Chefe da Expedição aos Açores José Joaquim da Roza Coelho, remette lhe huma carta, e faz lhe para seu governo o seguinte aviso = Huma Divisão composta de 4 § 000 homens he destinada a opperar hostilmente contra os Rebeldes da Ilha Terceira; destes, 1 § 400 estão ha muito na Ilha de S. Miguel; 1 § 000 tenho disponiveis a bordo dos Navios, que actualmte fazem o Bloqueio da Ilha, a saber huma Náo, huma Fragata, hum Brigue, huma Escuna, e hum Hyate; o resto devia sair de Lisboa até o dia 6 do corrente, transportado em trez Fragatas de grande força, duas Cor-

vetas, dois Bergantins, e cinco Charruas, tudo aqui vêm; e por momentos espero a sua chegada: entre outras Embarcações que tenho apreendido humas, e aprezado outras, tem cabido em meu poder correspondencias de Inglaterra para a Terceira, e vice versa; por esta se depreheende, que ha muita discordia entre os oppressores dos Povos Angrenses, e daquella que lhe não vem soccorro, ou auxilio algum: julgo por tanto chegado o momento de se deverem fazer alguns esforços para debellar essa facção desorganizadora. Tenho armas, tenho munições, e tudo quanto he preciso para ser empregado, quando o discernimento, e prudencia de VV. SS. me indicar podem servir com bom exito, e se por desgraça nada se póde fazer antes da aproximação da Força, e VV. SS. se não julgão seguros, e se persuadem que de bordo desta Náo podem melhor encaminhar as operações, eu lhe rogo que acompanhem o portador até que eu tenha a satisfação de os receber e abraçar. = Remetto mais esses papelinhos, que espero fação espalhar. = Bordo da Náo D. João VI. á véla, e á vista d'Angra 17 de Junho de 1829 [assignado] *Roza Coelho*.

N.º VI.

COPIA. Ao Illm.º e Exm.º Sr. José Joaquim da Roza Coelho; Chefe de Esquadra, e Comandante em Chefe a bordo da Náo D. João VI. á véla na frente do porto d'Angra dirige J... os protestos do mais humilde subdito, e sinceros agradecimentos pela distincta honra de S. Excellencia lhe fazer as participações constantes da sua Carta missiva, datada de 17 de Junho do corrente anno; ao que tudo nunca o abaixo assignado será sobejamente agradecido, pela confiança que fez da sua fraca Pessoa, como pela offerta que lhe faz dos Navios de seu bordo; e á que em summa passa a responder, como entende ser mais conveniente á situação, e

crise actual, sem que se acha toda esta Ilha; fazendo a maior parte integrante desta sua resposta os artigos, que inclusos remetto a V. Excellencia para delles fazer o uso, que lhe conhier, e por mercê fazer chegar á Ilha de S. Miguel a J. de quem era a Carta, que V. Excellencia me remetteo com huns quisitos, que assim respondo. Toda esta Ilha se acha guarnecida de hum cordão de Tropa, e este mais grosso nos pontos da sua melhor entrada, Praia, e S. Mattheus, como nos sobre-ditos artigos levo expellido, pelo que me não he praticavel reunião de gente de qualidade alguma para favorecer o desembarque das forças da Esquadra, nem tão pouco receber as munições de guerra, que V. Excellencia offerece, sem que debaixo do fogo dos Navios se rompa hum desembarque, cuja força maior seja de Artilhêria para cobrir as reuniões que me forem possível fazer nesse momento, e armallas das offerecidas armas; porque nos achâmos no estado o mais inerme, que se pôde imaginar para hum tal fim; e por isso me determino a ficar aqui, apezar dos perigos de vida, que de noute, e de dia me rodeião, e por me persuadir que talvez aqui possa ser mais util á Causa do Nosso Augusto Monarcha o Senhor D. MIGUEL I. = Deos Guarde a V. Excellencia por largos e dilatados annos para remedio das desgraças desta Ilha, felicidade, e ventura nossa. = De V. Exc. Humilde subdito [assignado] J. . . = Angra 21 de Junho de 1829.

Resposta aos Quisitos recebidos. = Primeiro que tudo cumpre declarar com franqueza, que não podemos satisfazer com exactidão rigorosa á maior parte dos mesmos artigos como sinceramente desejavamos, e de nós tão sabiamente se exige; porque o desespero dos Rebeldes tem empregado a mais horrorosa espionagem, de maneira, que por suspeitas multiplicação prizões, e por leves indicios barbaramente fuzilão até paizanos; e tem passado ordem para ser fuzilada toda a pessoa que das

forças do Bloqueio, não osar entrar neste desgraçado paiz de qualqer condição, ou estado, que elle seja: com tudo porém, daremos huma idéa se não exacta, ao menos a mais aproximada das forças, de disciplina, e numero, em que presentemente se achão os nossos tyrannos e cruéis oppressores.

I. A força dos Rebeldes com a gente vinda da Inglaterra com os Recrutamentos feitos, e que ainda continuão nesta Ilha, monta collectivamente a 38 000 homens para mais, que não para menos; esta força comprehende tres Batalhões escassos de força regular; isto he, o Batalhão 5. de Caçadores, o Batalhão Provisorio dos Officiaes vindos de Inglaterra, com algumas Praças dos Corpos contingentes; o Batalhão de Artilheria da Terra, que tem poucos Soldados Veteranos.

II. Aos sobreditos Corpos se aggregão o Batalhão de Voluntarios vindo da Inglaterra, que monta a 600 para 700 praças, que se conserva em destacamento fixo na Villa da Praia; e o Batalhão de Voluntarios da mesma Terra, que quando muito póde contar 150 Praças. Esta força tem tido algum exercicio de arma de Infantaria, porém consta nos que na parte da subordinação nada tem ganhado; mas he força toda compromettida, e que se julga sem taboa de salvação.

III. Estas forças actualmente guarnecem mixtas com as do Batalhão 5. o Castello de S. João Baptista, Porto Judeo, Villa de S. Sebastião, Praia, Porto dos Biscoitos, Villa Nova, S. Mattheus, e Santa Barbara; finalmente formão o cordão da Costa da Ilha mais grosso no ponto de S. Mattheus, e Praia.

IV. O Castello acha se guarnecido de Artilheria, porém não sabemos exactamente o número das bocas de fogo, nem seu calibre, com tudo, sabemos que tem duas Peças de 48 unicamente, algumas de 18, e que toda a sua Artilheria, a que consideramos melhor he a que veio este anno de Inglaterra, cujo número ignoramos, porém sabemos que não he grande. O ponto em que

tem empregado maior Fortificação he a ponta de Santo Antonio com tres ordens de baterias de terra, e madeiras, por suspeitarem por alli algum desembarque.

V. Existe no Porto do Judeo, Praia, e S. Mattheus alguma Artilheria, porém muito pouca; e não tem em ponto nenhum braços proprios para similhante arma, nesta parte estão fraquissimos, porque nem Soldados, nem Chefes, só tem hum Luiz Manoel, bem conhecido a todos os respeitos, e hum Capitão de fóra de alcunha Valerino, que proclamão o grande Chefe nesta arma.

VI. No Pico Redondo não tem Fortificação alguma, nem na Agoalva presentemente; tem hum pequeno Parque d'Artilheria volante na Praia, que occasionalmente roda até S. Sebastião: tambem não sabemos exactamente o seu calibre, porém só podemos observar que em tudo he muito pequeno; e tem outro aqui na Cidade comparativamente em tudo maior áquelle, e que roda até S. Mattheus nas occasionaes, tirado por Bestas, que tem ensinado, e continuão a ensinar a manobra; por quanto tem chamado a si todas as Bestas da Ilha, que nem Cavallo se póde ser nesta infeliz terra. No Pico do Seleiro tem huma Trincheira, e na Serra do Facho nada tem, só nos Biscoitos tem huma Peça de calibre 12; e no porto das Cinco Ribeiras não tem nada; só taparão o Portão de pedra, e cal.

VII. O Castello de S. Sebastião, pela tatica do Cabreira, que era recolher ao Castello de S. João Baptista toda a Artilheria da Costa por falta de forças, foi apeado da Artilheria que então tinha, e agora algumas Peças para elle tornárão a levar, porém não inculcão projectos de defende-lo até á hora presente.

VIII. Tambem apparece toda a probabilidade de terem abandonado o projecto de se fecharem no Castello de S. João Baptista, porque se desfizerão de toda a quantidade de mantimentos, que nelle tinham recolhido; e não tratão de chamar á Praça mantimentos alguns até ao momento presente, e por consequencia sendo posto

em sitio formal, e sem demora, não se pôde sustentar por dias porque a Praça não tem agua nativa para isso.

IX. Por algumas apparencias e vozes vagas dos Rebeldes, estamos persuadidos, que o seu plano he não se fecharem no Castello, nem perderem muitas forças ao desembarque; mas sim reunirem-se no interior do Paiz e baterem-se em Campanha aberta, posto que tem feito Trincheiras nas bahias da Praia, S. Mattheus, até ao Negrito: outro sim podemos dizer que o genero de maior escassez, que sente o Paiz he de vinho, porém que a colheita futura promette grande abundancia, e que sendo o Paiz fertil nos generos da primeira necessidade, nunca por meio da fome já mais se poderão render os Rebeldes, e Rebeldes de similhante natureza; sentem sim muita falta de numerario, porém tem se voltado ao fabrico do Papel, aos Sinos, e a algumas Peças velhas de Bronze, e as Pratas das Igrejas, com que se pertendem sustentar por muito, e muito tempo.

Nós não temos talentos Militares, nem experiencia da Guerra, e assim pouco ou nada pôde influir nas circumstancias actuaes deste Paiz a nossa particular opinão, que só vamos declarar pelos sentimentos de fidelidade, que professâmos á Causa da Nação Portugueza, e do Nosso Augusto Monarcha o Senhor D. MIGUEL I.; e que em tudo e por tudo submettemos ao saber, valor, e experiencia dos Chefes encarregados do resgate desta Ilha. De tudo quanto fica dito nos artigos acima expostos com a brevidade e cautella, que nos foi possível se depreheende que a arma d'Artilheria bem flanqueada de Infanteria tomando as eminencias desta Ilha, para offerecer com segurança deserção a muitas Praças de Linha principalmente do Batalhão d'Artilheria, e chamar a si alguns homens uteis da massa geral do Paiz, que toda he decidida a favor da Santa Causa, e se poderá com facilidade, e sem muita effusão de sangue conseguir a redempção desta Ilha,

que se acha reduzida a hum estado de consternação, e miseria, que não póde, eu já não digo descrever, mas ao menos narrar simplesmente tudo aquillo que a eloquencia humana tem de mais forte e grande.

N.º VII.

COPIA. Memorias para auxiliar qualquer Projecto, que se determina á cerca das Operações contra os Rebeldes acoutados na Ilha Terceira = Lugares de desembarque. = Na Costa do Sul da Ilha, a Leste da Cidade d'Angra he o primeiro quasi na ponta de Leste o extenso areal fronteiro á Villa da Praia. O segundo o Porto Martim: O terceiro a Enseada fronteira á direcção da Villa de S. Sebastião; Quarto o Porto Judeo: Quinto ao Poente da Cidade d'Angra, a Costa baixa de S. Matheus. Todos estes pontos são como dito fica na Costa do Sul da Ilha, não havendo pela Costa do Norte ponto algum aonde possa desembarcar-se em força, a não ser o muito pequeno denominado da Casa da Salga.

Descripção resumida do primeiro lugar do desembarque.

O areal que borda a Villa da Praia, e a sua bahia terá pouco menos de tres quartos de legua de ponta a ponta; tem na sua frente hum baixo de arêa, tanto á flor d'agua, que as vezes descobre: na ponta de Leste, faz huma boquêta, que dá entrada a grandes Lanchas formando apparentemente o areal huma Enseada, no fundo da qual encostada para Leste está situada a Villa da Praia. Nas duas pontas desta Enseada e communicando se a descoberto pelo areal, existem dous Fortes, qualquer delles de pequena capacidade, e defeituosa construcção, e o de Leste, que de-

fende a boquêta da entrada quasi a tiro d'espingarda, está adorado a huma Rocha elevada: qualquer destes Fortes poderá montar de dez a doze bocas de fogo; porém nem todas para flanquear a entrada, nem tão pouco para atirar sobre o mar.

Em frente da Villa da Praia ha hum Forte de alvenaria que consiste em hum baluarte vazio sem resguardo algum na golla, seguindo as direcções das suas faces pôde flanquear com huma até duas Peças o areal do fundo da Enseada, tanto para hum, como para outro lado, porém como não está situado propriamente no meio da Enseada, mas muito mais encostado para Leste, não abrange o alcance da sua Artilheria grande parte da extensão do areal que fica para o Poente, para cujo lado havia mais dois Fortes, que já em 1816, quando fiz o conhecimento deste ponto estavam arruinados. As Tropas desembarcadas nesta Enseada tem tres caminhos a seguir, para o interior e alto da Ilha, susceptiveis de conducção d'Artilheria, o primeiro he pela Villa da Praia, que se dirige (se bem me lembro pelo Pico da Bagacina;) esta Estrada em parte he funda, e fórma como hum desfiladeiro até galgar as alturas denominadas Serra do Cume da Praia, vencidas as quaes, segue huma planicie continua de quasi tres leguas até o sitio das Achadas em frente das Serras da Ribeirinha, e da Encomiada com muitos ligeiros accidentes de terreno. A segunda Estrada vai pelo Nascente da Villa da Praia, entre a Villa, e Serra de S. Thiago, e se dirige á Gualva, Biscoitos, Villa Nova, montando suavemente a altura da Serra do Cume da Praia, havendo dos ditos tres lugares, que ficão na Costa do Norte da Ilha caminho em direcção á planicie das Achadas, e á ponta do Norte da Serra da Encomiada pelo lado das Furnas, que segue para o interior da Ilha, e revez da mesma Serra. A terceira Estrada he ao longo da Praia até que principia a subir na direcção de Fonte Bastarda, e daqui se ramifica para o alto da planicie

das Achadas, para o alto da Villa de S. Sebastião, e Pastos de Santa Anna, e ao longo da Costa da Ilha, communicando o porto Martim com porto Judeo, e com a Cidade d'Angra, sendo esta Estrada em grande parte vista do mar.

Descripção resumida do segundo, terceiro, e quarto lugares de desembarque.

Estes tres lugares de desembarque são sobre a Costa do Sul da Ilha; o primeiro, isto he, Porto Martim está situado pouco mais de tres leguas a Leste d'Angra; o segundo a Enseada fronteira á Villa de S. Sebastião quasi duas a Leste da mesma Cidade; e o terceiro o Porto Judeo obra de cinco quartos de legua. O primeiro, e terceiro destes Fortes são humas pequenas angras entre a Rocha, com muito pouco, ou nenhum areal; o segundo he mais espaçoso, e todos os tres se communicão entre si pela Estrada, que junto á Costa vem da Villa da Praia para a Cidade, Estrada em grande parte vista do mar como já fica dito. Todos estes portos são protegidos cada hum por seu pequeno Forte, ou Bateria fechada. Estas Baterias poderão admittir até cinco Peças; e nenhuma das ditas Baterias tem flanqueamento algum.

O terreno que lhe fica pela retaguarda especialmente do segundo, e terceiro porto desta Estrada se eleva rapidamente até á altura em que está situada a Villa de S. Sebastião. Do Porto Judeo além da Estrada que segue para a Cidade, e vai passar na extremidade do Sul da Serra da Ribeirinha em direcção aos Portões de S. Bento, ha huma subida que se dirige á Villa de S. Sebastião, Pastos de Santa Anna, Cinco Picos, Lagoa do Ginjal, e Achadas.

*Descripção do quinto lugar de desembarque na Costa
de S. Matheus.*

A situação desta Costa ao Poente da Cidade d'Angra, que principia pouco adiante do sitio da Silveira, aonde acaba a bahia da Fanal, e desde a Quinta de José Theodozio de Bittencourt até hum pouco a diante da Freguezia de S. Matheus, he susceptivel de desembarque, supposto que o mar fronteiro tenha em partes esparcel de Rochedos. He este espaço defendido pelo Forte da Má-Farramenta, reducto, que poderá conter em bateria até 4 Peças, e pelo outro chamado o Forte Grande de S. Matheus, em frente da Freguezia do mesmo nome; sendo este Forte, hum pouco mais consideravel do que o primeiro; mas assim mesmo apenas poderá alojar até 60 homens, incluidos os do serviço d'Artilheria; a sua communicação he pela Estrada que vem ao longo da Costa, que em frente dos sitios onde se pôde tentar o desembarque he toda vista do mar, no alcance d'Artilheria 12. — Desta Estrada para cima vai o terreno alargando-se em rampa até o sitio da Terra Chã, com cuja Estrada se communica pela subida chamada a Canada das Almas; e pela outra, que quasi ao principio desta se separa; denominada, a Canada dos Folkodaes. Note se, que a Estrada da Terra Chã, próximo ao sitio da Fonte da Telha, se separa em duas, a saber: a Calçada que vai interior d'esta, e a Estrada que segue pela Fonte da Telha, Quinta do Conego Christovão, Pateira, e nascerça d'agoa nos contra fortes da Serra da Encomiada, que dominão a Cidade d'Angra. He nas faldas daquella Serra, e a meia legoa de distancia da mesma, que existem os unicos nascentes d'agoa, que a fornecem. O terreno intermedio acima dá Almas, e a Estrada da Cidade para a Terra-Chã, he muito irregular, cortado de paredes de Quintas, e com algumas alturas destacadas, entre ou-

tras a chamada do Pico da Urze ; do alto porém da Terra Chã, até á Fonte da Telha, he o terreno menos irregular, e mais desassombrado. Note se tambem, que a Estrada para a Cidade, desde a Quinta de José Theodozio Bittencourt, até os Portões de S. Pedro, he hum rigoroso desfiladeiro, e que estando o Arco dos ditos Portões serrado com Portas, ou Estacadas, e a Casa contigua guarnecida, será algum tanto difficil forçar esta passagem, supposto a posse deste introcamento de Estradas, poderá ser conveniente para qualquer operação que se tente, a fim de obter a posse da communicação da Terra Chã para a Pateira, por isso, que cortaria a linha dos Inimigos que se houvessem avançado ao Pico da Urze, para disputar a passagem da Canada das Almas, e dos Folhodaes.

Porto o 1.º de Abril de 1829.

Ayres Pinto de Souza.

N.º VIII.

Bosquejo de hum Projecto para a Restauração da Ilha Terceira.

No estado em que presentemente se achavão as cousas na Ilha Terceira, parece que a sua Restauração (a não apparecer algum phenomeno não esperado) deverá constar primeiramente das duas seguintes operações: o desembarque á viva força em algum ponto da Costa, e a marcha estrategica sobre a Cidade d'Angra, etc. etc.

PRIMEIRA OPERAÇÃO.

O desembarque á viva força.

Estamos capacitados de que aquelle desembarque precisa ser de viva força, porque em attenção ao abattimento, e oppressão em que se achão os naturaes da Ilha, estes não podem facultar, nem dar auxilio para que elle se execute sem opposição; e porque vista a facilidade com que as Costas se podem atalayar, e a activa vigilancia que empregão os revoltados, tambem o desembarque não he praticavel por surpresas.

Supposto isto, temos a accrescentar, que o desembarque em questão, não só precisa ser á viva força, mas que juntamente deve ser feito em grande força; o que julgâmos evidente, por se dever esperar huma forte resistencia, e porque he da mais transcendente utilidade, levar-se a segurança de que se não hade ser rechaçado.

Nas diferentes Enseadas, e aberturas, que no contorno da Ilha a sua Costa offerece para hum desembarque, quanto a nós, o areal da Villa da Praia he o unico, no qual se encontrão todas as ponderadas

proposições: verdade tão constante, que porisso, em todos os tempos sempre elle foi julgado o ponto vulneravel da Ilha; sempre por alli se recebeu a sua invasão, e sempre contra esta se tem alli tomado todas as possiveis prevenções.

Concedemos que ha outros pontos, que não deixo de ser capazes de saltar nelles em terra hum grande golpe de gente, e até disto se offerecem exemplos em outras épocas: e podem apontar-se nesta classe a Salga, junto ao Porto Judeo, a Bahia dos Móz junto á Villa de S. Sebastião; e o Porto Martim junto ao Cabo da Praia: porém em nenhum destes o atacante poderá empregar tão grandes meios, já para a protecção dos seus, já para offensa dos contrarios, como no mencionado areal. Acrescendo a isto que, aqui as Tropas desembarcadas achão espaço para se formarem regular, e desembaraçadamente, e naquelles tres pontos serão necessarias muito especiaes providencias para se supprir este espaço, e evitar-se algum revez. Todos os mais lugares da Costa, por difficeis, e acanhados, só podem servir para huma surpresa, ou não havendo resistencia.

Assim, a não se querer empregar hum ataque de potencia á Janizara, mesmo contra o Porto d'Angra; fazendo-se callar o fogo das muitas baterias que o defendem; pondo-se pé em terra em alguns dos seus quatro pontos de desembarque ordinario, Porto Novo, Prainha, Caes, e Porto de Pipas; e desfilando-se seguidamente pelas ruas da Cidade; operação tão usada, como decisiva: a não se empregar hum tal ataque, tornâmos a dizer, que, em grande força, e á viva força, só no areal da Villa da Praia, se pôde effectuar hum desembarque.

Esta nossa ultima aserção, não exclue que se lance mão de toda e qualquer conjectura, que extraordinariamente possa offerecer-se em outra parte para o desembarque ter lugar, por surpresa, ou sem oppo-

sição: para o que, e para se facilitar o do nosso projecto, julgámos conveniente: 1.º ameaçar alguns dias outros diversos pontos, em situações oppostas, para se terem os Oppositores em dúvida, em alarme, e em cansaço: e 2.º acompanhar o ataque verdadeiro com hum, ou dois falsos; que por serem verosimil, os obrigue a dividir as suas forças.

Lembreino nos que os pontos, para aquelles destinos escolhidos, nem devem ser partes oppostas da Costa, para senão depender de diversos ventos; nem tão distantes entre si, que não possam combinar-se, e auxiliar-se mutuamente; o que explicado no nosso caso, produz, que sendo o ataque verdadeiro em o tantas vezes citado areal, os falsos, ou ambos lhe fiquem na esquerda, sendo hum em Porto-Martim, e o outro na Bahia das Móz; ou hum na esquerda, que seria o dito do Porto-Martim; e o outro na direita, que seria no porto da Villa-Nova: dependendo a escolha destas duas maneiras, da informação dos Praticos, para a maior, ou menor difficuldade da aproximação, e desembarque; e de noticia, que se possa ter dos movimentos dos Oppositores: porque cumpre advirtir, que o ponto da Bahia das Móz, he muito chegado á Villa de S. Sebastião, que elles tem guarnecida, e por isso hum ponto muito vigiado: posto que de grande importancia, por dalli se podêr marchar a cortar a linha de Operações, entre aquella Villa, e a da Praia: e a Villa Nova não tendo aquella extrategica vantagem, por ser mais desviado, he provavel não esteja tão acatellado; pois só nesta hypothese he que, em razão da sua difficuldade, poderá ser aproveitado.

Posto não seja da maior necessidade, sempre diremos que excutando se a operação no areal da Praia os Navios começavão batendo os dois Fortes dos extremos daquela bahia; os quaes, são os do Espirito Santo, na direita; e de Santa Catharina, da esquerda; o que em breve será conseguido, que na proximi-

dade deste ultimo, he que deverá ter lugar a força do desembarque, porque ha muito espaço para as Tropas desembarcadas se formarem, e porque alli quasi se evitão todos os tiros que possão vir de algum dos Fortes, do centro da mesma bahia, que aconteça acharem se artelhados, e que seria da mais preponderante utilidade, que a linha dos Barcos, e Escaleres, que transportão as Tropas, viesse coberta na sua frente por huma e outra de Lanchas Artilheiras, que com os seus tiros, fastigasse a oppostos lugares das Praias, que por qualquer motivo os Navios não podessem bem bater.

O Coronel

Caetano de Paula Xavier.

F I M.

TABO A D'EMENDAS.

<i>Pag.</i>	<i>Linh.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
9	6	e tornando	volteando com este
12	29	impraticavel	absolutamente, e até
17	18	da sua	a sua
21	11	escrevo	escreveo
<i>ibi.</i>	16	tantos	com coldres
25	22	Pico	rio
26	15	e Rebeldes	os Rebeldes de semelhante
30	5	da Fanal	do Fanal
<i>ibi.</i>	33	Dá Almas	dá Almas
33	1	proposições	proporções
<i>ibi.</i>	29	usada	ouzada
34	12	explicado no	applicado ao

TABOA D'EMENDAS

Emendas.	Furos.	Pag.	Linh.
voltando com este	e tornando	9	6
absolutamente, e até	impugnavel	12	29
a sua	da sua	17	18
escrivo	escrivo	21	11
com coltes	tantos	25	16
rio	Pico	25	22
os Rebelles de similhante	e Rebelles	28	15
do Fanzal	da Fanzal	30	5
de Almas	De Almas	33	22
proporçoes	proporçoes	33	1
ouzada	usada	35	29
applicado ao	applicado no	34	18